

O ANÚNCIO, HOJE E SEMPRE

S. Paulo afirmava “ai de mim se não anunciar o Evangelho”! Para o Apóstolo, essa era uma questão de vida ou morte, pois entendia a sua existência ao serviço de Deus e do anúncio do reino. Para ele nada mais interessava, considerando inclusive todas as coisas como lixo, comparando-as com o bem supremo que é conhecer o Senhor...

Essa radicalidade impressiona! Quem consegue dizer, nos dias de hoje, que a sua vida é Cristo?... Quem é capaz de abandonar por completo o autocentramento? Quem decide gastar toda a sua energia no anúncio da boa notícia que Cristo é?...

O anúncio de Jesus Cristo comporta várias dimensões. Começa por ser feito com a própria vida, através do testemunho, na medida em que aqueles que vivem a partir d’Ele têm a sua existência transfigurada, tornando-se luz para os outros. Há, depois, momentos específicos em que a vida no Espírito Santo se traduz em gestos concretos de amor, perdão, proximidade e solidariedade. E, finalmente, há um tempo para falar, sem timidez e com a convicção que brota da sintonia com a Verdade. O uso da palavra deve ser humilde e equilibrado, não deixando, porém, de denunciar o que contraria o desígnio de Deus e de estimular cada pessoa para o acolhimento integral do Evangelho. Isto pode ser feito tanto numa conversa familiar à mesa, como numa pausa para café no local de trabalho, como no contexto de um momento desportivo ou cultural, ou ainda através de um *post* colocado numa rede social. Em tudo, o cristão deve anunciar o Senhor Jesus, e só Ele!

Pe. Rui Silva

